

COORDENAÇÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

BULLYING NA ESCOLA

Edição 04- Maio/ 2024

Lidar com o **bullying na escola** é um dos principais desafios que uma gestão escolar precisa enfrentar. Isso porque a violência e a humilhação presentes nesse tipo de abuso podem ser muito prejudiciais tanto para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes quanto para a própria escola.

Afinal, sabemos que quando **o estudante sente-se seguro e acolhido no ambiente educacional**, ele aprende melhor, seu desenvolvimento humano é mais completo e as chances de evasão escolar são muito menores.

O **BULLYING ESCOLAR** coloca tudo isso em risco, prejudica a experiência educacional e social de uma criança ou adolescente, além de ser um perigo para sua saúde mental.

Por isso, trouxemos orientações práticas para as Equipes Gestoras lidarem de forma eficaz com o problema.

O QUE É BULLYING NA ESCOLA E QUAIS SÃO SEUS DIFERENTES TIPOS?

Os educadores sabem que crianças e adolescentes em idade escolar muitas vezes têm comportamentos agressivos e até ofensivos. Discussões e brigas fazem parte do desenvolvimento humano e da realidade educacional, e podem ser trabalhadas com tranquilidade para que seu ambiente escolar permaneça positivo. No entanto, a situação muda quando as agressões se tornam recorrentes, constantes, intimidadoras e constrangedoras, tendo um estudante específico, ou alguns estudantes, como alvo. Ou seja: quando você começa a lidar com **práticas de bullying na escola**.

Bullying é um termo em inglês, que pode ser traduzido como **intimidação violenta ou assédio moral**. Ele se diferencia das brigas normais pela sua consistência e intencionalidade. Em vez de uma agressão isolada, o bullying na escola envolve um abuso sistemático e contínuo contra estudantes específicos, que acabam sentindo-se excluídos da vida social escolar e inseguros com as características que os fizeram alvos dos agressores que podem ser de aparência, comportamento, classe social, etnia, etc.

O conceito é sério e está presente na legislação brasileira por meio da **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**, que instituiu o **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)** no país. De acordo com a Lei, o bullying se caracteriza **“quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação”**.

A legislação menciona ainda que essa forma de intimidação sistemática pode envolver: ataques físicos; insultos pessoais; comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; ameaças por quaisquer meios; grafites depreciativos; expressões preconceituosas; isolamento social consciente e premeditado; pilhérias (graças ou piadas). Além disso, a lei reconhece também a existência de **cyberbullying**, como uma **“intimidação sistemática na rede mundial de computadores”**.

Nesse sentido, a legislação identifica diferentes tipos de bullying. Essa divisão é importante para ajudar a escola entender o que está enfrentando e saber como lidar melhor com cada caso. Mas lembre-se de que, na maior parte das vezes, diferentes tipos de bullying escolar acontecem ao mesmo tempo ou podem evoluir de violências verbais para físicas, por exemplo. Então, busque identificar essas práticas no espaço escolar:

- **VERBAL**: Segundo a legislação, o bullying verbal envolve insultos, xingamentos e apelidos pejorativos. Essa forma de violência é uma das mais comuns nas escolas e quando enquadra-se nas características de bullying, sendo constante, sistemática, humilhante, etc, pode levar a sérios problemas de saúde mental.

- **MORAL**: O bullying moral, por sua vez, diz respeito às ações de difamar, caluniar e disseminar rumores sobre a vítima. Esse abuso é imensamente prejudicial, aprofunda a exclusão social da vítima e impacta suas relações interpessoais, sua autoestima e muito mais.

- **SEXUAL**: Neste ponto, a lei trata das práticas de assédio, indução e/ou abuso sexual. Esse é um risco sério no ambiente escolar e precisa receber a atenção devida de toda equipe da escola.

- **SOCIAL**: Outra característica muito comum no bullying na escola é a rejeição social da vítima. Os agressores ignoram, isolam e excluem seus alvos das relações sociais escolares e incentivam outros estudantes a fazerem o mesmo. Isso cria uma barreira que separa a vítima das outras pessoas e ajuda a criar uma sensação de que o bullying é inevitável.

- **PSICOLÓGICO**: Todas as outras ações impõem uma grande carga psicológica às vítimas, mas a legislação identifica ainda ações que são diretamente vistas como violência psicológica. São elas: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar. Tudo isso está presente em práticas de bullying na escola.

- **FÍSICO**: A violência física muitas vezes é a mais evidente, e envolve ações como socar, chutar e bater na vítima. Mas vale lembrar que, em casos de bullying escolar, o agressor tende a realizar violências físicas apenas quando não há professores ou outros adultos por perto. Ao mesmo tempo, ele pode usar de outras formas de violência para oprimir a vítima, levá-la a não denunciar os atos e até a esconder as marcas que a agressão pode deixar.

- **MATERIAL**: O bullying material envolve furtar, roubar ou destruir pertences da vítima. No ambiente educacional, isso pode envolver o material escolar, as roupas ou outros itens pessoais.

- **VIRTUAL (CYBERBULLYING)**: Este é o último tipo de bullying mencionado na legislação. Segundo a Lei, ele envolve: **“depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social”**. Na prática, é um abuso sistemático por meio da internet e das redes sociais, ambientes cada vez mais usados e integrados à sociabilidade de crianças e adolescentes. Por isso, o cyberbullying merece uma atenção especial, principalmente por ter uma característica de **“inescapável”**. Enquanto o estudante pode **“desligar-se”** da agressão do bullying tradicional ao sair da escola, a violência digital o persegue onde quer que esteja por meio das redes sociais.



QUAL É A GRAVIDADE DO PROBLEMA DO BULLYING NA ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NEGATIVA NO BEM-ESTAR DOS ALUNOS?

A escola costuma ser o primeiro e principal espaço de socialização para a maioria das crianças e adolescentes. A transformação desse ambiente em um espaço de sofrimento é um golpe muito sério para o desenvolvimento de um estudante, um golpe que pode parecer inevitável. Quem sofre bullying por muito tempo vê a si mesmo como inadequado para o convívio social e passa a acreditar nos abusos que ouve dos colegas e reforçar o próprio isolamento, fechando-se para amigos, professores e familiares. E, para piorar, o **bullying na escola é um problema silencioso**. Seja por causa de ameaças dos agressores, seja devido aos problemas psicológicos advindos da agressão, a vítima raramente denuncia as violências sofridas.

Nesse cenário, os resultados podem variar, mas entre os problemas mais comuns estão: **queda nas notas e na produtividade escolar; problemas de desenvolvimento acadêmico e pessoal; dificuldade de socialização/isolamento social; resistência de ir à escola; mudança de comportamento; evasão escolar; depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental.**

Na prática, o bullying pode roubar a alegria de um estudante, impactar seriamente o futuro e em casos extremos, é capaz de levar até ao suicídio. E o impacto negativo não é apenas para as vítimas. Em uma análise publicada no 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, e o consultor do órgão, Cauê Martins, relatam:

“Pesquisas apontam a maior probabilidade das vítimas de bullying desenvolverem problemas de saúde, como transtornos internalizantes (medo, retraimento, tristeza, queixas somáticas), autoagressão, avaliação negativa da própria saúde e uso de tabaco. Os perpetradores da violência, por outro lado, estão mais propensos a desenvolverem alcoolismo.”

ERROS DE INTERVENÇÃO QUE PODEM AGRAVAR O BULLYING

Caso os adultos minimizem ou ignorem as queixas das vítimas, os agressores podem se sentir encorajados a continuarem com seu comportamento prejudicial. Além disso, se as intervenções não forem feitas de maneira adequada, as vítimas podem se sentir desamparadas. É importante **abordar o bullying com sensibilidade, firmeza e compreensão para garantir que as vítimas recebam o apoio que precisam**. Assim, observem os erros de intervenção que podem agravar o bullying:

- 1. Minimizar a situação:** alguns educadores podem subestimar a gravidade do bullying ou considerá-lo uma parte ‘normal’ do crescimento, falhando em reconhecer seu impacto profundo no bem-estar emocional e físico dos estudantes.
- 2. Falta de intervenção rápida:** a demora em responder ou não tomar medidas imediatas pode permitir que o bullying persista, o que pode ser interpretado como uma aceitação tácita do comportamento inadequado.
- 3. Não manter a confidencialidade:** ao lidar com casos de bullying, é crucial manter a confidencialidade das partes envolvidas. Falhar em fazer isso pode expor as vítimas a mais bullying ou constrangimento.
- 4. Punição coletiva:** aplicar punições coletivas em resposta ao bullying pode ser contraproducente, pois penaliza injustamente estudantes que não estão envolvidos banalizando a situação e sem abordar diretamente os comportamento dos agressores.
- 5. Falta de suporte às vítimas:** não oferecer suporte adequado às vítimas pode deixá-las se sentindo isoladas e desamparadas, dificultando a superação da experiência.
- 6. Focar apenas nos agressores:** concentrar-se exclusivamente em punir os agressores sem tentar entender as causas subjacente de seu comportamento ou trabalhar para melhorar o ambiente escolar pode não resolver o problema a longo prazo.
- 7. Não envolver os responsáveis e a Comissão de Convivência:** falhar em envolver os responsáveis e membros da Comissão de Convivência no combate ao bullying pode perder oportunidades valiosas de criar uma frente unida contra esse problema.
- 8. Falta de formação:** educadores sem formação adequada em prevenção e intervenção em bullying podem se sentir inseguros sobre como agir corretamente, o que pode levar a respostas ineficazes.

COMO RECONHECER E IDENTIFICAR OS SINAIS DESSE PROBLEMA?

O primeiro passo para combater o bullying é observar seus estudantes e buscar identificar o problema. Só assim a **equipe** poderá agir de forma efetiva. Mas, como já vimos, identificar o bullying na escola não é fácil. Ele é um problema silencioso, que muitas vezes ocorre longe dos olhos dos profissionais e cujas vítimas raramente denunciam as agressões. Ainda assim, há detalhes que os educadores podem observar no dia a dia para identificar casos de bullying escolar.

Em alguns casos, os **atos de agressão** são menos sutis e podem ser vistos no ambiente escolar, às vezes, na forma de uma brincadeira inadequada ou até de xingamentos comuns. É importante investigar situações como essas e diferenciar o que é natural do desenvolvimento das crianças e adolescentes e o que pode estar gerando problemas sérios.

Em casos em que as agressões não são visíveis, é preciso observar os estudantes e buscar sinais como: falta de autoestima; mudança repentina de comportamento; queda no desempenho escolar; sonolência em sala de aula; isolamento dos colegas; ansiedade durante aulas e avaliações. Esses elementos podem indicar que o aluno está sofrendo bullying e mostrar para a escola quando é importante agir de maneira mais incisiva.

COMO COMBATER O BULLYING NA ESCOLA?

Ao ver algum dos sinais mencionados anteriormente, a escola deve agir imediatamente para verificar se realmente é um caso de bullying, impedir as agressões e acolher as vítimas. No entanto, se quer saber **como evitar o bullying na escola** de forma mais efetiva e combater de verdade esse problema, é necessário atuar desde já. **É URGENTE QUE O TEMA ESTEJA PRESENTE NAS DISCUSSÕES DE SALAS DE AULA E NOS HORÁRIOS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.**

A seguir, apresentamos algumas orientações de como a equipe pode fazer para construir esse planejamento/protocolo. Entretanto, é importante deixar claro que a implementação de políticas é fundamental para que a escola esteja preparada para combater o bullying, com diretrizes para **prevenção, intervenção e consequências.**

- **Estímulo ao engajamento das famílias na realidade escolar** - A participação da família é fundamental para lidar com situações de bullying, tanto no caso da vítima quanto no do agressor. Além disso, pais, mães e responsáveis têm um papel importantíssimo na prevenção e na identificação dos problemas. Para isso, busque aproximar família e escola com uma comunicação eficaz na gestão escolar deixando claro o quanto importante eles são nessa tarefa.

- **Desenvolvimento de programas educacionais e campanhas de conscientização** - Como educador, você deve saber que a melhor arma é o conhecimento. Isso vale também para enfrentar o bullying na escola. Ao conscientizar alunos, pais, responsáveis, professores e funcionários, a equipe cria uma rede muito poderosa para identificar, evitar e combater esse problema. A formação de professores e estímulo ao diálogo entre estudantes e toda equipe escolar também são importantes na prevenção do bullying.

- **Estabelecimento de protocolos claros de intervenção para lidar com casos de bullying na escola** - Defina um protocolo específico, com passos que a equipe deve tomar para lidar com casos de bullying. Estabeleça registros a serem feitos, investigações para apurar a realidade de denúncias e até ações disciplinares. Não esqueça de definir quem são os responsáveis por acolher as vítimas e agressores, assim como quem fará a comunicação escrita aos responsáveis e os encaminhamentos de cada caso.

- **Melhoria na comunicação entre escola e alunos** - Um dos grandes problemas do bullying é que a vítima se sente isolada, sem saber onde buscar ajuda. Por isso, busque melhorar a comunicação entre escola e estudantes, mostrando que eles não estão sozinhos e que sua equipe está ali para apoiá-los.

- **Implementação de programas de apoio às vítimas de bullying** - O bullying escolar pode causar um impacto muito sério na vida de uma criança ou adolescente. Por isso, a escola deve contar com programas de acolhimento, para estudantes que forem vítimas desse tipo de violência.

- **Criação de programas de reabilitação para os agressores** - O acolhimento não deve ser apenas para a vítima. Na grande maioria dos casos, estudantes que cometem bullying também precisam de atenção e seu comportamento pode ser transformado por meio de apoio profissional.

COMO UMA ESCOLA INCLUSIVA AJUDA A REDUZIR A OCORRÊNCIA DO BULLYING ESCOLAR?

Como bem observamos, os estudantes podem ser alvos de bullying pela aparência do corpo, aparência do rosto ou mesmo pela sua etnia. Mas, essencialmente, o “motivo” desse tipo de violência costuma ser muito parecido: a vítima é “diferente”. Esse “diferente” pode dizer respeito a comportamento, aparência, formação cultural, religião, deficiências, orientação sexual, classe social e muito mais.

Por isso, uma das maiores armas contra o bullying escolar é a valorização da diversidade. Quando **a escola trabalha os temas de inclusão e acolhimento de quem é diferente**, a motivação para a violência se esvazia.

APOSTE NA CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR MAIS ACOLHEDOR PARA TODOS!

MOTIVOS PELOS QUAIS UM EDUCADOR ANTIBULLYING É IMPRESCINDÍVEL NAS ESCOLAS

- **Impacto positivo na vida dos estudantes:** um educador antibullying fará a diferença na vida dos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

- **Promoção de saúde mental:** ajudará a prevenir problemas de saúde mental causadas pelo bullying e cyberbullying como ansiedade e depressão.

- **Desenvolvimento de habilidade sociais:** ensinará aos estudantes habilidades sociais essenciais, como empatia, respeito e comunicação assertiva.

- **Melhoria do ambiente escolar:** contribuirá para criar uma atmosfera escolar positiva, onde todos se sintam bem-vindos e valorizados.

- **Prevenção de conflitos futuros:** reduzirá a incidência de conflitos e violência escolar, estabelecendo um precedente de resolução pacífica de disputas.

- **Fortalecimento da comunidade escolar:** saberá unir os estudantes, professores e responsáveis em torno de um objetivo comum: combater o bullying e promover a diversidade.

- **Desenvolvimento profissional:** o educador antibullying transformará o ambiente escolar através do aprimoramento das habilidades pedagógicas. Ele será referência na promoção de ambientes de aprendizagens seguros.

- **Legado duradouro:** deixará um legado de positividade e respeito, inspirando futuras gerações a adotarem uma postura antibullying.

REFERÊNCIAS:

<https://novaescola.org.br/conteudo/282/o-que-fazer-para-evitar-o-bullying>
<https://www.instagram.com/p/C5jXzWkPZq6/?igsh=MWcyMG1ucjAxcXA3ZA==>
<https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/bullying-na-escola/>
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm
<https://www.sponte.com.br/bullying-na-escola>
<https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>

**BULLYING
NÃO É
BRINCADEIRA**